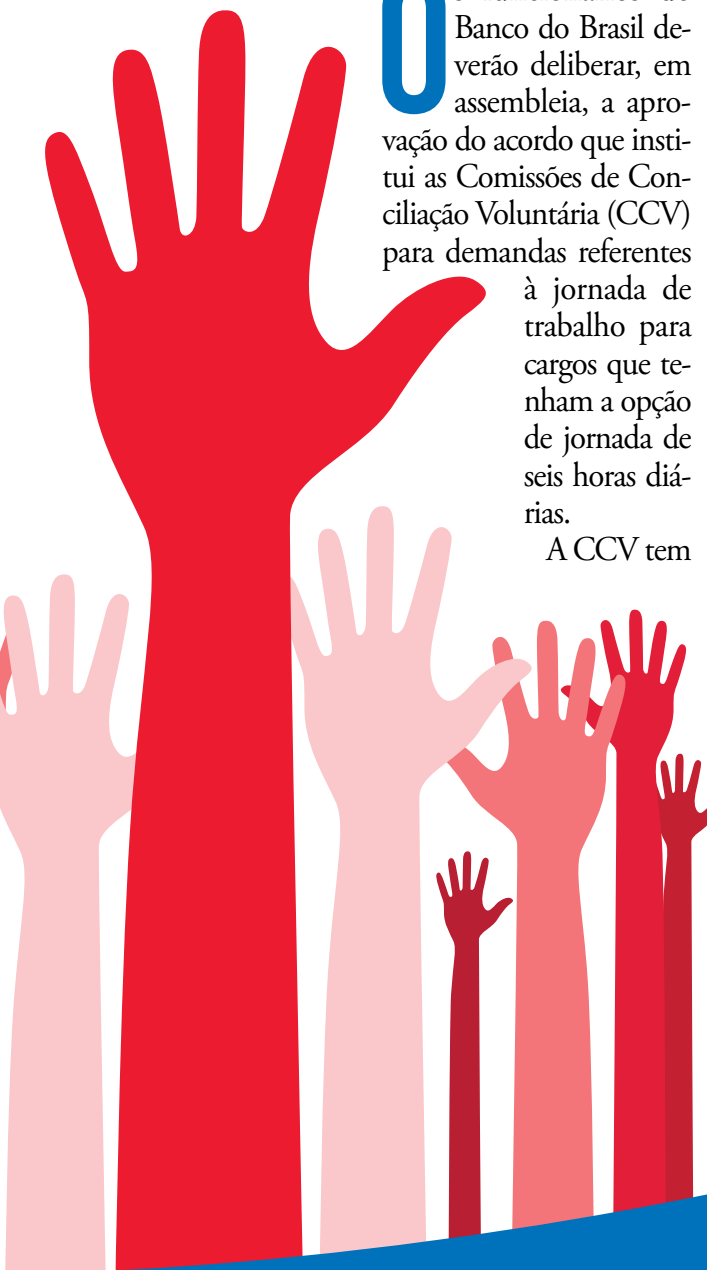


ASSEMBLEIA VAI DECIDIR SOBRE CCV

Bancários do BB deliberarão sobre instauração de Comissão de Conciliação Voluntária sobre redução da jornada de trabalho causada pela reestruturação iniciada em 2016 e pelo plano de função de 2013



Os funcionários do Banco do Brasil deverão deliberar, em assembleia, a aprovação do acordo que institui as Comissões de Conciliação Voluntária (CCV) para demandas referentes à jornada de trabalho para cargos que tenham a opção de jornada de seis horas diárias.

A CCV tem

como alvo bancários que exerceram funções de oito horas abrangidas pelo acordo e que aderirem ao novo plano de carreira de seis horas dentro da reestruturação em curso desde novembro de 2016 ou que já não estejam em funções passíveis de negociação pelo BB.

Com a atual reestruturação, surgiram novos cargos que não estavam contemplados nas Comissões de Conciliações Voluntárias anteriores. Por essa razão, foi necessário um novo acordo, que contempla os cargos que foram instituídos no plano de função de 2013 e as novas funções criadas com a atual reestruturação.

Caso seja rejeitado em assembleia, o acordo perderá a validade para todos os cargos.

A assembleia será realizada na terça-feira 31 de janeiro, às 19h, no Auditório Azul do Sindicato, localizado na Rua São Bento, 413, Centro. É necessário levar crachá do banco e documento com foto, para o credenciamento (*leia edital ao lado*).

Em 2013, o Sindicato defendeu a instauração de Comissões de Conciliação Voluntária para a resolução de conflitos causados pelo novo plano de cargos e funções implantado pelo banco. Entretanto, o acordo foi rejeitado em assembleia realizada no dia 12 de março daquele ano.

Uma nova assembleia só pôde ser marcada dois anos depois, após renovação do acordo.

“É importante que os bancários participem da assembleia e aprovelem o acordo para terem mais uma oportunidade de resolver questões trabalhistas

de forma rápida por meio das CCVs, conforme previsto na legislação brasileira”, orienta o dirigente sindical e bancário do Banco do Brasil João Fukunaga.

A CCV (Comissão de Conciliação Voluntária) tem como objetivo a quitação negociada dos direitos não pagos durante o seu contrato de trabalho (horas extras, equiparação salarial, a sétima e oitava hora etc.). A vantagem da participação da CCV é a rapidez da solução dos direitos não pagos no seu contrato de trabalho.

Todo o procedimento, da primeira entrevista ao pagamento, não excede 30 dias. Na Justiça do Trabalho as ações podem demorar 10 anos. Na hipótese de não conciliação, o bancário poderá acionar a Justiça do Trabalho. ✦

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, inscrito no CNPJ/MF sob o nº. 61.651.675/0001-95, com registro sindical no MTE sob nº. L002P051, por sua presidenta, convoca os bancários, sócios e não sócios, dos municípios de São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Itapevi, Jandira, Jujubim, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Parnaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, para Assembleia Geral Extraordinária que será realizada no dia 31 de janeiro de 2017, em primeira convocação às 18h30 e, em segunda convocação às 19h, no Auditório Azul, localizado na sede do Sindicato, com endereço à Rua São Bento, nº 413, Centro, São Paulo, para discussão e deliberação da seguinte ordem do dia:

Adesão à renovação do Acordo Coletivo de Trabalho firmado entre a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro – CONTRAF e o Banco do Brasil S.A., que instituiu a Comissão de Conciliação Voluntária – CCV.

São Paulo, 24 de janeiro de 2017
Juvandia Moreira Leite
Presidenta

PRIORIDADES

R\$ 500 milhões para publicidade no BB

Direção da instituição selecionará empresa de propaganda; enquanto isso, reduz salários, número de agências e funcionários

O Banco do Brasil lançou concorrência para escolher a agência responsável por sua comunicação dos próximos 12 meses. A empresa vencedora administrará verba de publicidade de R\$ 500 milhões anuais, a maior do governo Temer. Enquanto isso, o banco público passa por processo de desmonte, que prejudica bancários e população.

“Já foram eliminados cerca

de dez mil postos de trabalho por meio do PEAI [Programa Extraordinário de Aposentadoria Incentivada]. Além disso, o banco prevê fechar 402 agências e transformar outras 379 em postos de atendimento bancário (PABs). Com essa reestruturação, bancários estão perdendo cargos e, por consequência, sofrem redução nos salários. Todo banco, público ou privado, investe em publicidade. Entretanto,

em meio a um processo de desmonte da instituição, como o bancário enxergará cifras tão altas investidas em propaganda?”, questiona o diretor executivo do Sindicato Ernesto Izumi.

“E o desmonte não afeta apenas os trabalhadores, que são ainda mais sobrecarregados, mas também a população. Com um menor número de funcionários, o atendimento fica precarizado.



O BB é fundamental para o desenvolvimento do país e controle social da economia, principalmente na questão

das taxas de juros. Bancários e a sociedade em geral precisam se mobilizar para defender o “BB”, conclui. ✦

BANCOS PÚBLICOS

Caixa e BB são eficientes e suficientes

De acordo com reportagem de 10 janeiro, do jornal *O Estado de S. Paulo*, o governo Temer quer estimular a vinda de bancos estrangeiros para o Brasil. Auxiliares da Presidência da República, segundo o jornal, já estariam discutindo, inclusive, como “eliminar barreiras legais para aumentar a participação dessas instituições no Sistema Financeiro Nacional”.

O Sindicato critica a proposta. “BB e Caixa são capazes de quebrar a lógica dos juros altos, aumentar a oferta de crédito e ajudar o país a voltar a crescer. Isso já foi feito com as políticas

anticíclicas adotadas em 2012 e a saúde financeira dessas empresas ainda ganhou impulso”, lembra a secretária-geral do Sindicato, Ivone Silva. “A pergunta que fica é: o governo federal não acredita nisso ou propõe essa estratégia para reforçar e facilitar o desmonte das instituições públicas nacionais?”

Ivone diz que a medida, desnecessária, faz lembrar tempos passados que foram nocivos ao Brasil. “Nas eras Collor e FHC, a abertura do SFN aos bancos estrangeiros levou a um boom que tinha como justificativa a concorrência para melhorar o mer-

cado. Nada disso aconteceu e a maior parte deles acabou saindo do país ou sendo incorporados.”

À época, a proclamada concorrência não levou a grandes alterações no mercado interno, tanto que, à exceção do Santander (que adquiriu, dentre outros, o Banespa), seguem encabeçando o setor os nacionais privados Itaú e Bradesco, e os públicos BB e Caixa.

Ainda nesse cenário, são os públicos os responsáveis por oferecer as melhores taxas de juro, ainda que altas, aos cidadãos (veja quadro). ✦

✦ INTEGRA NO WWW.SPANCARIOS.COM.BR

	AQUISIÇÃO DE VEÍCULOS		CARTÃO DE CRÉDITO ROTATIVO		CHEQUE ESPECIAL		CRÉDITO PESSOAL NÃO CONSIGNADO	
	DEZ-15	DEZ-16	DEZ-15	DEZ-16	DEZ-15	DEZ-16	DEZ-15	DEZ-16
BB	26,25	26,47	428	447,15	256,51	298,84	72,83	74,51
Caixa	26,99	26,84	399,25	551,67	263,98	297,73	76,93	79,84
Bradesco	26,9	26,53	496,93	567,32	260,8	307,41	118,63	107,38
Itaú	27,48	26,44	632,46	632,56	264,17	333,07	82,14	81,02
Santander	28,53	23,99	447,87	559,48	421,61	444,23	76,63	65,25

Fonte: Demonstrações financeiras dos bancos

CAREF

Votação em todo o país termina sexta-feira 27

Os trabalhadores da ativa de todo o país têm até a sexta-feira 27 para votar no novo Conselho de Administração Representante dos Funcionários (Caref). O Sindicato apoia Fabiano Felix que conhece a dura realidade dos funcionários de agências e departamentos e das caixas de Assistência (Cassi) e de Previdência (Previ).

Sendo que o voto, por meio eletrônico, é feito inserindo o número de matrícula funcional do candidato, o de Fabiano é F3154029.



Fabiano Felix
Vote F3154029

O candidato – Fabiano Félix ingressou no BB em 2000. É formado em Física e em Direito e possui MBA em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria. Além disso, é pós-graduando em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho.

Exerceu cargos de gerências médias em agências de Recife e foi assessor empresarial na Coger-Contadoria (DF). Atualmente é gerente de núcleo na Superintendência de Pernambuco.

Foi secretário-geral do Sindicato dos Bancários de Pernambuco e integrou o Conselho de Usuários da Cassi. Foi conselheiro eleito na Cassi e na Previ. ✦